

O PROGRAMA JOVEM DO FUTURO DO INSTITUTO UNIBANCO EM ESCOLAS DO ENSINO MÉDIO DE BELÉM¹

Jhanielly Gonçalves Barbosa; Terezinha Fátima Andrade Monteiro dos Santos

Graduanda em Pedagogia; Doutora em Educação

Universidade Federal do Pará - UFPA - tefam@ufpa.br; Universidade Federal do Pará - UFPA - barbosajhanielly@outlook.com

RESUMO:

Trata-se de uma análise sobre o programa Ensino Médio Inovador/Jovem de Futuro (ProEMI/JF) em escolas públicas do ensino médio de Belém e neste caso, particular, sobre a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Presidente Costa e Silva. Tivemos como objetivo analisar as alterações na escola a partir do ProEMI e para isso fizemos uso de análise bibliográfica e documental. A pesquisa revelou que o ProEMI/JF tem enfoque na gestão gerencial (resultados) na escola pública, embora a Constituição Federal diga que a única aceita no setor público é a gestão democrática, e houve a mudança na grade curricular. Conclui-se que nesta parceria os alunos são preparados apenas para alcançar os índices educacionais e deixando de lado o processo formativo.

Palavras-chave: Gestão democrática, Parcerias público-privadas, ProEMI/JF.

INTRODUÇÃO

Trata-se de uma análise sobre O Programa Ensino Médio Inovador/Jovem de Futuro (ProEMI/JF) do Instituto Unibanco em escolas do ensino médio de Belém e têm como objetivo analisar como se configura o Programa Ensino Médio Inovador na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Presidente Costa e Silva que foi contemplada com este projeto no ano de 2010.

O (ProEMI/JF) é a parceria firmada entre o Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Estado de Educação (SEDUC) e o Instituto Unibanco por meio do termo de cooperação técnica entre o MEC e o Instituto Unibanco no ano de 2012 com vigência até 2014. No Estado do Pará foi desenvolvido como subprograma do "Pacto Pela Educação do Pará" lançado em março de 2013 que almeja promover a qualidade da educação nas escolas públicas do Estado. Uma das metas do Pacto é aumentar o IDEB em 30% até 2017, especialmente, os do ensino médio que possui o pior Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) da região Norte (Disponível em: <http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-na-midia/indice/30025/para-e-o-pior-estado-em-aprovacao-de-alunos/>). O ProEMI/JF foi implantado com o intuito de melhorar o ensino médio,

¹ Pesquisa decorrente do Observatório de Gestão Escolar Democrática (Observe), coordenado pela Prof^a Dr^a Terezinha F. A. Monteiro dos Santos, na Universidade Federal do Pará (UFPA).

pelo menos em índices, no que diz respeito ao bom desempenho do jovem na escola, a diminuição da evasão escolar e a conclusão do ensino médio na idade adequada. Sendo assim, o Instituto Unibanco oferece formação para os supervisores e Secretárias Estaduais e realiza o curso de Gestão Escolar para Resultados (GEpR), voltado para os gestores escolares. O GEpR possui 10 módulos que foram aplicados ao longo de 3 anos.

Para desenvolver este trabalho analisaram-se com maior enfoque quais as mudanças que envolveram a gestão escolar que, de acordo com Santos (2012) é considerada como mediadora para a formação de sujeitos, servindo como meio para atingir a fins determinados. Analisou-se também as parcerias público-privadas que, de acordo com Santos (2012) são “acordos ou contratos firmados entre o setor público e o setor privado, sem fins lucrativos para execução de um serviço público” (p.104).

A metodologia foi predominantemente qualitativa, na qual se desenvolveu um estudo bibliográfico e documental sobre as parcerias público-privadas decorrentes do “Pacto pela Educação do Pará”.

O PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR/JOVEM DE FUTURO (PROEMI/JF)

Com o intuito de mudar positivamente os dados desanimadores da educação, vem sendo criado ao longo dos anos programas em parcerias com a iniciativa privada para melhorar quantitativamente o cenário educacional com a desculpa de que a iniciativa privada detém melhores ferramentas para apresentar resultados satisfatórios típicos de empresas privadas (BRASIL, 1995).

No Estado do Pará, particularmente, que detém o pior IDEB no Brasil no ensino médio os trabalhos se intensificaram a partir da assinatura do Pacto Pela Educação do Pará que tem como um de suas principais metas elevar o IDEB em 30% até 2017 e dentro desse projeto foi desenvolvido o Programa Ensino Médio Inovador/Jovem de Futuro (ProEMI/JF).

Este por sua vez é uma atividade desenvolvida pelo Instituto Unibanco a partir do ano de 2007, que consiste na melhoria da gestão escolar, uma gestão participativa que seja voltada para resultados para tornar o ensino atraente e fazer com que o jovem do ensino médio aprenda.

Em 2012, o JF entrou em sua fase de disseminação realizando a parceria entre o Ministério da Educação (MEC) e o Instituto Unibanco, integrando o Programa Ensino Médio Inovador ao Jovem de Futuro. Tal parceria teria duração de 3 anos, isto é, de 2012 a 2014, e foi implementado nas escolas públicas de ensino médio dos estados do Ceará, Goiás, Mato Grosso do Sul, Pará e Piauí, em conjunto com as Secretarias Estaduais de Educação (SEDUC).

Assim, o ProEMI/JF é um reflexo de parceria público privada que ocorre entre o Ministério da Educação (MEC), as cinco Secretarias Estaduais que executam o ProEMI/JF (Ceará, Goiás, Mato Grosso do Sul, Pará e Piauí) e o Instituto Unibanco.

O Programa Ensino Médio Inovador/Jovem de Futuro têm como objetivo diminuir os índices de evasão escolar, aumentar o desempenho escolar dos alunos de ensino médio por meio de um modelo gestão voltado para resultados, que consiste em aprimorar a gestão para que esta seja "participativa, técnica e transformadora" (INSTITUTO UNIBANCO, 2012), ajudando no desempenho dos alunos, no ensino atraente para os jovens.

Para o Instituto Unibanco (2012), não existe organização com capacidade de produzir resultados de qualidade sem uma gestão eficiente e eficaz. Ou seja, uma gestão bem preparada irá influenciar nas melhorias de toda a escola. Com um grupo gestor comprometido e bem preparado as taxas de abandono e evasão irão diminuir. Assim, o Instituto Unibanco oferece o Curso de Gestão Escolar orientada para Resultados (GEpR). O GEpR é se destina ao grupo gestor das escolas públicas de ensino médio, o curso possui duração de três anos e os encontros são realizados anualmente, participam desse curso: o diretor, o coordenador pedagógico e um professor de cada escola. Este curso possui 10 módulos de capacitação que serão dados ao longo dos três encontros anuais. Os encontros do Curso de Gestão Escolar para Resultados, em Belém, ocorreram no Hotel Sagres, e reuniu os supervisores do projeto em Belém e do interior (<http://www.seduc.pa.gov.br/site/seduc/modal?ptg=4746>).

Sendo assim, nota-se que o conceito de Gestão Escolar voltada para resultados está inserido no modelo de gestão gerencial na educação, onde o gestor é visto como um líder, e a responsabilidade pelo desempenho dos alunos ficam a cargo dos diretores e professores das escolas. Para Braga (2013, p. 9) "este modelo de gestão e de escola não contribui para a democratização das relações de poder nas escolas e conseqüentemente para a formação da cidadania".

A entrada da iniciativa privada na gestão da escola poderá favorecer cada vez a educação voltada para os índices onde os alunos são preparados apenas para alcançar os índices educacionais, o que representa uma ação que não conseguirá melhorar a qualidade da educação, mas o treinamento para conseguir alcançar metas, que por si só, não ajudam no desenvolvimento escolar do aluno.

RESULTADOS

Das escolas selecionadas para a pesquisa, para a análise da atuação do ProEMI, escolhemos a E.E.E.F.M Presidente Costa e Silva CEP: 66610-907, criada no dia 29 de janeiro de 1970 e inaugurada no dia 13 de julho de 1970 funciona com o Nível Fundamental nos turnos da manhã (5ª a 8ª série) e no turno da tarde (8ª série), no Nível Médio (Ensino Médio Inovador) nos turnos da tarde (1ª a 3ª série) e no turno da noite (1ª a 3ª série), também trabalha com a modalidade da Educação de Jovens e Adultos – EJA no turno da noite (3ª e 4ª etapa) e na Educação Especial em todas as modalidades de ensino. Teve seu início com o ProEMI baseado em “leitura, análise, discussão e posterior elaboração das matrizes curriculares a serem desenvolvidas no turno diurno e noturno, por tratar-se de realidades diferentes, quanto as peculiaridades da comunidade escolar” (PARÁ, 2012, p. 18).

O ProEMI/JF busca desenvolver o redesenho curricular das escolas e fortalecer a gestão escolar, focando na melhoria da aprendizagem dos estudantes, diminuindo os índices de abandono e evasão escolar, e a defasagem idade-série. “Promover o redesenho curricular das escolas e fortalecer a gestão escolar, com foco na melhoria da aprendizagem dos estudantes”, diminuindo a evasão escolar e a, reforçando também o currículo nas disciplinas de matemática, português e na formação de professores.

Com implantação do ProEMI, uma das conquistas da escola foi uma maior autonomia para reestruturar matriz curricular a partir do interesse dos alunos, optando-se por uma matriz curricular em blocos, entendendo-se assim, que com o menor número de disciplinas ofertadas nos blocos e o aumento de sua carga horária, o processo de ensino aprendizagem se tornaria mais eficiente e, proporcionando o melhor entendimento a respeito dos conteúdos pelos alunos (PARÁ, 2012).

Na E.E.E.F.M Presidente Costa e Silva o ProEMI/JF é aderido com o discurso de que a escola terá maior autonomia para a reestruturar sua matriz curricular. Porém, a questão a ser colocada é: Apesar da escola ter essa autonomia, de ter uma gestão democrática participativa, será que realmente vai atender as necessidades do aluno? No discurso tudo é perfeito, porém na prática não se efetiva de fato.

CONCLUSÃO

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da Escola Costa e Silva, a concepção de gestão escolar adotada pela escola é a “gestão democrática” que tem como base a participação efetiva da comunidade escolar, tanto nas tomadas de decisões como no cotidiano da escola, o gestor

atua como coordenador e articulador do processo de transformação da escola junto à comunidade escolar.

Entendemos que a entrega da gestão de algumas escolas de tempo integral do Estado para a iniciativa privada vai contra os princípios da Constituição Federal, de gestão democrática das escolas públicas, visto que a iniciativa privada foca em uma gestão gerencial, buscando eficiência, efetividade, entre outras características.

O interesse do Governo do Estado do Pará é preparar alunos para obter um bom desempenho no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Contudo, apesar de todas as leis, Planos e a farta literatura sobre a gestão democrática, ainda não verificamos sua efetivação de fato nas escolas paraenses.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. **Programa Ensino Médio Inovador – Documento Orientador**. 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15134&Itemid=1071> Acesso em 9 jun. 2016.

INSTITUTO UNIBANCO. **Relatório de Atividades**. 2012.

BRASIL. **Ministério da educação (MEC): Ensino Médio Inovador**. Abril de 2009.

PARÁ. **Sistema de Governança do Pacto pela Educação do Pará**. 2ª ed, s/d.

PARÁ. **Projeto Político Pedagógico: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Presidente Costa e Silva**. Secretaria de estado de Educação – SEDUC. Belém/PA, 2012.

SANTOS, Terezinha F. A. M dos. **Versus e Reversus da Gestão das Políticas Educacionais**. In: **Gestão Educacional e Qualidade do Ensino: reflexões e práticas atuais**. Belém: Ponto Press Ltda, 2012. Cap. 1, p. 11-30.

Pará é o pior Estado em aprovação de alunos. Disponível em: <http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-na-midia/indice/30025/para-e-o-pior-estado-em-aprovacao-de-alunos/>. Acesso em 17/06/2016.

